

# O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

5.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)	PORTO, 1 DE FEVEREIRO DE 1882	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) ESTRANGEIRO	N.º 21
	Trimestre..... 350 réis	ESCRITORIO—RUA DA RAINHA N.º 95	Trimestre..... 600 réis	
	Semestre..... 700 „		Semestre..... 1200 „	
	Anno..... 1400 „		Anno..... 2400 „	

## Bomba de incendio

(Systema Guérin)

Representa a nossa gravura uma bomba completamente armada, montada sobre uma carreta, do systema Guérin, que é o modelo adoptado pela cidade de Paris.

Estas bombas fabricadas pela Sociedade das forjas de Vuillafans, Doubs, França, hoje propriedade da firma de J. Convers & C.º, successora de Lambert & C.º que succedeu a seu turno a Guérin e a Rohée Andoche que foi o fundador da casa em 1826, recommendam-se pela excellencia do seu fabrico de que é prova evidente a acceitação que merecem em toda a França, sendo esta fabrica fornecedora de mais de 2:000 communes ou municipios.

São estas bombas construidas sem solda alguma. Os corpos de bomba são de cobre fundido torneados e polidos e montados com cavilhas de ferro sobre uma unica culatra de cobre fundido, sendo o recipiente e o tanque de cobre vermelho. No systema da bomba

não ha peça alguma fundida. Nas bombas de Paris só o castello da picota é fundido; todas as outras ferragens são de ferro forjado.

Estas bombas podem servir como aspirantes e cumprimentos tomando agua n'um rio ou n'um poço ou só como cumprimentos vasando-lhe a agua na caldeira (reservatorio da bomba). As bombas aspirantes empregam mais alguma força que as bombas cumprimentos servindo ao mesmo tempo como aspirantes e cumprimentos.

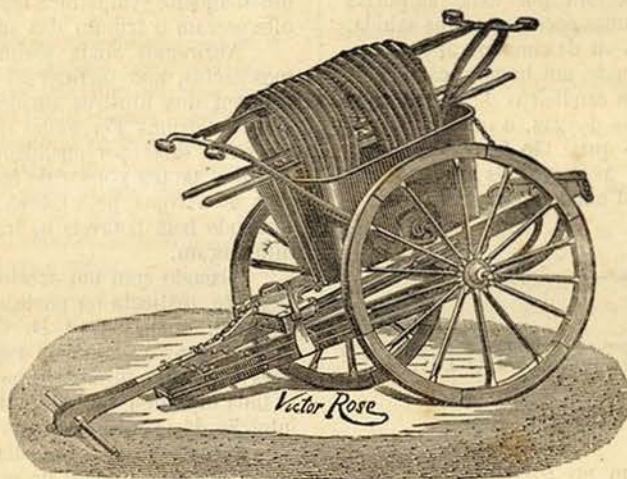
Garante esta fabrica todas as bombas que sahem das suas officinas, por cinco annos contra qualquer defeito de fabricação ou má qualidade das materias empregadas, promptificando-se mais, se isso lhe for exigido, a submeter qualquer material de que se queira fazer aquisição, ao exame do estado maior dos Sapa-

dores bombeiros de Paris cuja competencia e auctoridade n'esta materia nada devem deixar a desejar e que julgamos ser a mais seria das garantias.

Estas bombas são construidas em 5 tamanhos numerados 1, 2, 2 bis, 3 e 4, tendo respectivamente os diametros dos pistões, as seguintes dimensões: 125, 110, 110, 95 e 100 millimetros, manejadas por 10 ou 12 homens, 8 ou 10, 6 ou 8, 6 ou 8 e 4.

Expellem estas bombas por minuto e por cada 60 braçadas da picota, respectivamente 400, 310, 270, 210 e 150 litros, projectando a agua a uma distancia de 38 metros ou 30 de alto, 36 ou 28, 34 ou 26, 34 ou 26, 28 ou 22.

O preço das bombas é relativamente modico pois que custam; 1:307, 1:169, 1:104, 1:008 e 830 francos incluindo todos os pertences indispensaveis.



O professor Kast Vagt discorrendo n'um jornal de Vienna sobre o incendio do Ring-Theatre escreve o seguinte:

«Podemos dizer, quasi com toda a certeza, que os gazes que se desenvolveram com o fogo não só asphixiaram como envenenaram tambem as victimas. O meu collega da universidade de Genebra, o professor Diniz Monnier que

se occupa da chimica dos gazes, e que na ultima exposição electrica de Paris expoz um aparelho muito engenhoso, apresentou no jornal de Genebra, de 22 de dezembro, algumas ideias muito dignas de consideração: «Tomemos, diz elle, um theatro moderno no momento em que se declara um incendio, e estudemos os diversos acontecimentos que alli se passam. Uma decoração arde, o fogo desenvolve-se com tão grande rapidez, que toda a scena fica logo em chammias.

«O resultado natural d'este incendio é uma alta na temperatura e, pela dilatação dupla e mesmo tripla do volume do ar contido no theatro, e a substituição da corrente de ventilação pelos gazes comprimidos que procuram uma sahida, uma quantidade consideravel de oxygenio é absorvida e transformada em acido carbonico. Mas como a quantidade de oxygenio que se acha



preso no theatro não baste, forma-se o oxydo de carbone, que se produz todas as vezes que se consome carbone incandescente n'uma quantidade sufficiente d'oxygenio. N'estas condições as pessoas que se acham no theatro respiram estes gazes envenenados e caem logo aturdidas.

«Tudo o que, com effeito, pôde favorecer a formação do gaz oxygenio carbonado que é um veneno enorme, se apresenta n'um incendio no theatro: ar comprimido, grande quantidade de materiaes combustiveis, cuja combustibilidade augmenta pelo systema seguido agora de dobrar as decorações, que não é o mesmo que d'antes, e que consiste em deixal-as cahir como as folhas d'um livro, o que augmenta o consumo d'uma parte d'oxygenio. A expansão dos gazes pelo desenvolvimento do calor é um facto incontestavel.

«As causas principaes d'estas desgraças proveem do pequeno numero de sahidas, e da estreiteza dos corredores, das escadas, e da escuridão.

«Em Nice, e no Ring-Theatre, apagou-se logo o gaz. Temia-se uma explosão.

«Mas mesmo n'uma grande explosão haveria menos victimas que n'um incendio. E' muito provavel que mesmo n'um futuro incendio de theatro se apagará o gaz, porque o corpo de bombeiros procura em primeiro lugar combater as chammas, depois é que salva as pessoas que estão no recinto do fogo. Ultimamente deitaram todos paixão pelos candieiros de azeite. Mas eu pergunto, como hão-de elles allumiar no momento do perigo? No principio do incendio uma corrente d'ar precipita-se da scena para fora por todas as portas abertas, e logo que as chammas encontrem uma sahida, uma grande corrente d'ar vem de cima lançar-se sobre a scena inflammada. Ora onde um homem cae asphixado não podem arder nem candieiros de azeite, nem archotes, nem mesmo bicos de gaz, e quando se estabelece a corrente d'ar, é quasi tão forte como uma tempestade e apaga todas as luzes. Os candieiros a azeite, são por conseguinte, d'uma inutilidade absoluta.»

## BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

Realisou-se ante-hontem no theatro Gil Vicente, do Palacio de Crystal, o espectáculo de amadores a que por vezes temos alludido no nosso periodico, e que como se sabe era offerecido aos socios d'esta associação.

Não nos permittindo o intimo parentesco e a dedicada amizade que nos liga ás pessoas que tomaram parte n'esse espectáculo darmos d'elle noticia, pois que o nosso testemunho poderia ser taxado de suspeito, socorremo-nos do nosso illustrado collega, *O Commercio Portuguez*, que a tal respeito refere o seguinte:

«A casa estava povoada de tudo que ha de mais selecto na nossa primeira sociedade: é esta uma das feições caracteristicas das festas em que toma parte aquella benemerita associação. Distinguem-se sempre de outras de igual caracter que por ahí costumam a realisar-se tanto a miude, por um tom de distincção elegante, que captiva e lhes dá fóros de aristocracia e supremo bom gosto.

Constou o espectáculo das comedias *Soneto de Musset* e *Primeira nuvem*, graciosos *levers-de-rideau* do nosso amigo e collega Firmino Pereira, que n'esses dous pequenos actos soube prender a attenção do espectador pelo rendilhado da phrase, sempre correcta e elevada.

O publico, chamando-o ao proscenio no fim de cada uma das referidas comedias, e applaudindo-o, fez-lhe inteira e completa justiça.

Firmino Pereira é um moço de talento não vulgar e um caracter honesto e probo, duas qualidades que raras vezes se encontram alliadas hoje em dia na modernissima geração litteraria.

O desempenho d'estas duas pequeninas peças foi confiado aos distinctissimos amadores, D. Corinna Fernandes, Antonio Ramos Pinto, Antonio Cruz, Alfredo Ferreira e Carlos de Almeida, que se houveram com inexcusavel correcção e intelligencia, mais parecendo artistas já experimentados, que simples *virtuosi*. Elegancia e propriedade no dizer, uma grande distincção de maneiras a que por via de regra os nossos theatros nacionaes nos trazem pouco habituados, profunda comprehensão das mais pequeninas *nuances* das individualidades diversas que cada um representava, tudo isso traduziram os insignes amadores, a quem o publico dispensou as mais inequivocas e sinceras demonstrações do agrado com que os escutou.

Não especialisaremos nomes, para não estabelecer gradações sempre menos delicadas e inconvenientes em casos d'estes, e n'esse ponto imitamos os convidados d'aquella sympathica festa, que a todos igualmente offereceram o tributo das suas palmas e aclamações.

Abriremos ainda assim uma excepção que, estamos certos, não melindrará o justo amor proprio de nenhum dos illustres amadores. Referimo-nos á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Corinna Fernandes que, interpretando na mesma noite duas personalidades diversas, em comedias que tem tantos pontos de analogia, se revelou uma artista *hors ligne* pelo relevo que deu aos seus papeis, tornando bem notaveis os traços mais salientes que os differenciam.

Dizendo com um acerto e intenção não vulgares, elegante, distincta no porte, sem acanhamento nem affectação, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Corinna pisa o palco como muitas atrizes das mais reputadas se dariam por felizes em poder pisar; — é aquillo a que se usa chamar-se uma luminosa vocação, alliada a uma intelligencia e intuição de primeiro quilate.

Perdoe-nos a modestia reconhecida da insigne amadora esta explosão do nosso entusiasmo, mas era de justiça deixar aqui consignada — especializando-a — a maneira brilhantissima como s. ex.<sup>a</sup> comprehendeu e interpretou os papeis que lhe foram confiados.

O sr. Antonio Ramos Pinto recitou, no intervallo da primeira á segunda comedia, o delicioso monologo, de Fernando Caldeira — a *Mosca*, e por modo tal se houve, com tanta graça, com tanta distincção e naturalidade o interpretou, que o publico, ao terminar, fez-lhe uma ovação completa, chamando-o differentes vezes ao proscenio, e applaudindo-o entusiasticamente.

No *Sacristão politico*, scena-comica de somenos merecimento e até — permita-se-nos a franqueza — pouco propria de um grupo de amadores que costuma ter em vista nos seus espectaculos a mais correcta distincção — o sr. Carlos d'Almeida deu expansão á sua apreciavel veia comica, conservando o publico em constante hilaridade.

Teve um acolhimento ruidoso e merecido.



Na parte musical tomaram parte os srs. visconde de Villar Allen, Alberto Allen, Nicolau d'Almeida, Cyriaco de Cardoso, Heitor Guichard, José de Castro, D. Jane Burnys de Mattos, e a orchestra de amadores da Sociedade Luz e Caridade. Enunciados estes nomes, por desnecessario temos citar a primorosa execução e proficiencia com que foram desempenhadas as diversas peças de que constava o concerto, que todos os presentes ouviram com escrupulosa attenção, applaudindo e victoriando cada um dos insignes amadores.

Como é natural, houve em todo o decorrer do espectáculo grande profusão de corôas, bouquets com fitas riquissimas, flores, ramos, e algumas prendas de valor offerecidas pela direcção da Associação e commandante dos socios activos ao auctor das comedias e aos ensaiadores, que foram, na parte dramatica, o nosso collega n'esta redacção Borges de Avellar, e Cyriaco de Cardoso, na parte musical.»

## Fallecimentos

Finou-se no dia 22 do passado, o sr. Bernardo Pedro Simão, segundo patrão da companhia de incendios do municipio d'esta cidade.

Succumbiu aos 42 annos, victima d'uma tísica da laringe que adquiriu no trabalho do seu mester que com tanta dedicação exercia.

O finado que era um trabalhador honrado e probo e um brioso bombeiro, deixa de si muito digna memoria.

Os responsos funebres por sua alma, resaram-se na capella do cemiterio do Prado do Repouso, sendo para ali conduzido o seu cadaver n'um carro da bomba, prestando-lhe as ultimas honras as companhias de bombeiros voluntarios e de municipaes d'esta cidade e de Villa Nova de Gaya e as direcções do Monte-pio Progresso Villanovense e da Sociedade protectora dos bombeiros do Porto, das quaes fazia parte.

\*\*\*

Tambem no dia 28 do passado, falleceu o sr. Theodolindo Aguiar, bombeiro voluntario d'esta cidade.

O malgrado moço succumbiu quasi repentinamente a uma colica. As honras funebres, foram-lhe tambem prestadas na capella do Prado do Repouso, assistindo aos officios as corporações dos bombeiros d'esta cidade e Villa Nova de Gaya e todos os camaradas do desditoso bombeiro que o estimavam.

Da casa da sua habitação até ao cemiterio foi o seu cadaver conduzido no carro de material da Associação e acompanhado pelos seus camaradas que deposeram sobre o feretro uma corôa de perpetuas.

## O FOGO EM PARIS E NA AMERICA

PELO CORONEL PARIS, COMMANDANTE DO REGIMENTO DOS SAPADORES BOMBEIROS DE PARIS

(Continuado do n.º 17)

Barco a vapor.—Contem este barco dous beliches, um para os homens e outro para os officiaes. Está li-

gado com os fios electricos por um cabo que se vae soltando automaticamente quando o barco é chamado. Tem estação nas margens do rio d'Este e do Norte.

Eis as suas dimensões :

Comprimento.....	32 <sup>m</sup>
» da quilha.....	30 <sup>m</sup>
Largura da coberta.....	6 <sup>m</sup> 70
Profundidade do porão.....	2 <sup>m</sup> 90
Força da machina.....	40 cavallos
Cylindros a vapor.....	4
Diametro das bombas.....	0,125
Numero de jactos.....	8

Com um orificio de 0<sup>m</sup>05 de diametro, o jacto alcança 85<sup>m</sup>50.

## Situação do material em 1870

	Em serviço	De reserva	Total
Barco a vapor.....	1	»	1
Bombas a vapor tiradas por homens.....	34	14	52
Bombas a vapor marchando com auxilio do mesmo vapor....	4	1	5
Bombas braçoes.....	»	4	4
Apparelhos d'acido carbonico atrelados.....	9	1	10
Apparelhos d'acido carbonico portateis.....	109	»	109
Viaturas de 4 rodas para as mangueiras.....	5	»	5
Viaturas de 2 rodas para as mangueiras.....	37	7	44
Viatura a braço para as mangueiras.....	10	7	17
Tunneis para agua para os aparelhos d'acido carbonico..	4	»	4
Viaturas para as mangueiras dos aparelhos d'acido carbonico	»	3	3
Fourgons de carvão.....	42	»	42
» de escadas e ganchos	18	4	22
Escadas aerias.....	»	4	4
Cavallos.....	221	»	221
Mangueiras (cruz de Malta) ...	15335 <sup>m</sup>	»	15335 <sup>m</sup>
» (eureka).....	22000 <sup>m</sup>	»	22000 <sup>m</sup>
» de lona.....	2135 <sup>m</sup>	»	2135 <sup>m</sup>
» para os aparelhos d'acido carbonico.....	3085 <sup>m</sup>	»	3085 <sup>m</sup>

Telegrapho—A rede telegraphica do departamento tem 700 milhas (1126 kil.). O numero dos fios que vem convergir ao quartel general é de 60, ligando o gabinete do chefe do departamento não só com todas as estações de bomba, escadas e com o barco a vapor, mas ainda com todas as caixas de prevenção.

Essas caixas, em numero de 925, são de ferro e de porta dupla: tem 0,45 de altura, 0,25 de largura e 0,15 de profundidade. A porta exterior dá accesso ao botão que se comprime para fazer a prevenção. Ao comprimir esse botão faz-se trabalhar a mola interior: largando-o, o mecanismo põe-se a trabalhar e transmite o numero da estação ao quartel general. A segunda porta faz communicar com um compartimento onde se encontra uma chave de Morse de que só ser-



vem os officiaes do departamento para pedir ou reforço ou uma ambulancia. São pois possuidores d'uma chave que abre esse compartimento e são unicamente da primeira porta as chaves que estão distribuidas nos armazens, pharmacias, restaurantes ou qualquer outra casa importante recommendada pelo capitão da companhia em cujo perimetro está a caixa collocada. Para evitar tanto quanto possivel os rebates falsos e as graças de mau gosto que acompanham este serviço quando se estabeleceu, a fechadura da porta exterior é construida de tal modo que é impossivel tirar a chave, depois de aberta, sem abrir uma segunda porta interior, cuja chave só tem os empregados do departamento. Sendo numeradas todas as chaves exteriores, pôde-se sempre saber em que casa se tomou a que fez funcionar o aparelho e em caso de rebate falso, já ahí está um ponto de partida para averiguações.

As caixas são pintadas de vermelho para serem vistas de longe: são collocadas sobre postes de 15 a 16 metros de altura igualmente pintados, para se distinguirem dos que servem ás companhias particulares telegraphicas. Este systema é incontestavelmente pouco recommendavel: os fios, de inverno carregam-se de neve e sempre de farrapos ou outros objectos: os postes collocadas ao longo dos passeios estorvam a circulação.

Em cada caixa está uma prevenção ou aviso para seu uso e a indicação do deposito mais proximo d'uma chave. Essas chaves devem estar bem á vista na casa onde estão depositadas e sobre um cartão que reproduz o mesmo aviso. A pessoa que deu a prevenção deve ficar junto da caixa para ouvir a campainha que indica que o signal chegou e que os socorros vão sair: se esta campainha se não faz ouvir dous ou tres segundos depois que o botão foi comprimido, deverá correr-se á caixa mais visinha e recommençar.

A repartição telegraphica do quartel general onde convergem os fios de todo o departamento, deveu-se instalar de maneira que podesse satisfazer ás exigencias d'este serviço. É monumental, e o seu estabelecimento custou 55:000 francos. A galeria á montada sobre uma plata-fôrma de 1 m. 40 de altura de modo a poder manobrar commodamente. A este d'esta plata-fôrma estão collocados os fios, as campainhas, o electrometro e os impressores de suporte: ao sul, o quadro das agulhas, um galvanometro e o rhéostato: ao norte, os impressores, as campainhas, as chaves e as alavancas.

(Continua)

## Theatros incendiados

No theatro lyrico de Rotterdam, rebentou ha dias um incendio, durante o quarto acto dos *Huguenotes*.

Houve um panico enorme na sala e algumas pessoas saltaram para a rua, do alto dos balcões superiores.

O fogo foi porém promptamente extinto, e o publico socegou.

Algumas pessoas receberam contusões sem gravidade.

— A cidade de Kaschan (Hungria) esteve para sofrer um desastre semelhante á horrorosa catastrophe succedida em Vienna, no Ring-theater. No dia 16 do passado pelas 6 horas e meia da tarde, rebentou um incendio junto do aparelho que serve para o aquecimento do theatro d'aquella cidade. Dentro de alguns minutos a sala e palco encheram-se de fumo espesso, porém os bombeiros conseguiram dominar o fogo em poucos momentos. Se o sinistro se dá em occasião de espectáculo, haveria talvez a lamentar n'este momento um grande numero de victimas.

— No dia 22, á noute, um fogão aquecido demasiadamente communicou fogo á Opera House d'Owensburg (Estados Unidos), momentos antes da hora costumada de se abrirem as portas para a representação. A sala estava, pois, vazia, e foi completamente devorada pelas chammas.

Os prejuizos sobem a 775:000 francos.

## Varias noticias

Foi o vereador Carneiro de Sá, do municipio da Povoia de Varzim, quem no dia 15 do passado passou revista ao material dos bombeiros voluntarios d'aquella localidade.

— A eleição para os cargos da referida associação ultimamente realisaada recabiu nos seguintes srs.:

*Direcção.* — Presidente, Pedro Machado de Oliveira; vice-presidente, Manuel Gonçalves da Silva; 1.º secretario, Francisco Gonçalves Amorim; 2.º dito, Apparicio do Valle Souto; thesoureiro, Luiz Antonio Ferreira Gomes; commandante, Ricardo Ferreira Braga; 2.º commandante, dr. João Pedro de Souza Campos; 1.º patrão da 1.ª esquadra, José Gonçalves Pereira; 2.º patrão da 1.ª esquadra, Manoel Rodrigues Vieira; 1.º patrão da 2.ª esquadra, Joaquim Martins da Costa; aspirante da 2.ª esquadra, Gaspar Netto; 1.º patrão da 3.ª esquadra, Antonio Joaquim da Silva Junior; aspirante da 3.ª esquadra, José Luiz Pereira de Carvalho.

— Os bombeiros voluntarios de Vianna do Castello tencionam dar em beneficio do seu cofre seis bailes de mascaras no theatro da Caridade, d'aquella cidade. O primeiro deveria ter tido lugar no dia 22 do passado.

— Diz um periodico d'Elvas:

«Consta-nos que a bomba do systema Fland que a camara municipal e a commissão dos Olivaeis comprou em Lisboa para accudir á extineção dos incendios, ainda se conserva, desde os fins de setembro, armazenada na arrecadação municipal, sem que até hoje, fosse experimentada. N'esta occasião não fazemos commentarios. Basta apenas que digamos que não ha convenientemente instruido quem trabalhe com ella.»

Bem previdente, a tal camara d'Elvas!

— Os individuos que em Villa Real se tem inscripto para a formação do corpo de bombeiros voluntarios, vão em breve reunir-se em assembléa geral, a



fim de se nomear uma comissão para organizar os estatutos e regulamentos da associação.

Folgamos de vêr muito em breve constituída a projectada aggrêmiação.

— O sr. Luiz José da Costa, ultimamente fallecido em Braga, contemplou com 10\$000 reis a associação dos Bombeiros Voluntarios d'aquella cidade.

— A camara municipal da Povoia de Varzim, deliberou que os soccorros contra incendios fossem feitos por meio de badaladas nas torres das egrejas, organizando n'esse intuito a seguinte tabella:

Matriz, 6 badaladas. — Dôres, 7 — Desterro, 8 — S. José, 9 — Lapa, 10 — Castello, 11 — S. Roque, 12 — Paço do concelho, 13 — Coelhoheiro, 14 — Belem, 15. E para parar, 3.

— Quando ultimamente em Braga se representava no theatro de S. Geraldo a *Vinda do Messias*, deu-se em caso *assombroso*.

Como se não fosse sufficiente supplicio para os espectadores a exhibição d'essa peça pyrica, no intervallo do 3.º para o 4.º acto e na occasião em que se pretendia diminuir a luz do gaz, este apagou-se completamente.

Como era de esperar reinou desde logo uma grande confusão. A multidão berrava, e batia desesperadamente com os pés. Um inferno!

De repente um espectador das galerias lembrou-se de gritar: — Fogo! fogo!

Não foi preciso mais nada. Redobrou a confusão e a berraria e todos tentavam fugir.

Iam produzir-se serias desgraças, quando a orchestra teve uma inspiração sublime, inspirada talvez pelo Messias da peça.

Tocou uma harmonia. O povo foi-se accommodando pouco a pouco e o terror desapareceu ante aquelle socego das rebecas que gemiam, dos trompones que roncavam, do pifano que guinchava.

## Correspondencias

Lisboa, 30 de janeiro de 1882

(Do nosso correspondente)

Hoje, como muitas vezes me succede, estou a braços com a falta de noticias que possa communicar aos benevolos leitores do «Bombeiro Portuguez». Ahí vae pois o pouco que houve digno de chronica na quinzena que vae fechar.

— No dia 16 do corrente houve suspeita de incendio na travessa do Poço da Cidade, na loja n.º 59. Quando o carro n.º 23 seguia pela rua da Rosa o conductor 273 entalou a mão esquerda n'uma das rodas. Foram-lhe ministrados os primeiros soccorros n'uma pharmacia proxima.

— No dia 18, houve no Tejo um incendio. Foi a bordo do patacho portuguez *Mondego*, que se achava abandonado em consequencia dos dois moços encarregados da sua guarda terem vindo a terra em um escaler buscar a tripulação.

O fogo, que se declarára na caixa do fogão, so-

bre o convéz, foi promptamente extinto pela gente dos escaleres que acudiram.

O patacho achava-se carregado de madeira.

— Consta-nos que a direcção dos bombeiros voluntarios d'Ajuda deliberou, que o corpo activo da mesma corporação substituísse o galão dourado que actualmente usa no braço, por um trancelim delgado, isto para evitar confrontos com outra corporação que não está legalmente constituída.

— A comissão que n'esta cidade foi nomeada para vistoriar as casas de espectáculo para julgar e providenciar sobre os casos provaveis de incendio compõe-se dos srs.: Monteiro, architecto da camara; Barreiros, inspector dos incendios; Lecoq, engenheiro; Pires, engenheiro da Companhia das Aguas; Amado, professor da Escola Medica; e Burnay, delegado de saude.

— A guarda municipal de Lisboa durante o anno de 1881, encontrou abertas ou arrombadas seis boccas de incendio e tomou conhecimento de 169 fogos.

— No dia 26 do corrente, pelas onze horas da noite, appareceu fogo no deposito de esparto e piassaba, estabelecido em pavimento terreo de uma das tercenas, proxima á padaria militar, pertencente ao sr. João Evangelista. As chammas destruíram parte do soalho do primeiro pavimento, onde existia em deposito grande quantidade de cevada, que teve importante avaria por causa do fumo e da agua, assim como a que estava nos outros dois andares, pertencendo ao sr. Bensaude; soffrendo tambem por causa da agua o deposito de trigo, milho e fava dos srs. Bello o Formigaes. Todos tinham seguros em diferentes companhias. A propriedade, que é do sr. Francisco José Ferreira, tambem estava na Segurança, do Porto. Acudiu o pessoal e material do districto, sendo os trabalhos dirigidos pelo sr. inspector e seus ajudantes.

Na cidade dizia-se á meia noite que o fogo fóra na padaria militar; o boato apesar de infundado inquietou muitas pessoas.

A's 11 horas da manhã do mesmo dia foi participado á estação de incendios n.º 4, que estava a arder uma porção de papeis e alguma roupa, na loja n.º 27 da rua Nova do Loureiro. O carro n.º 23, quando ia para este serviço, ficou damnificado por ir contra a esquina da dita rua, não causando comtudo desgraças pessoas.

Duas horas depois, havia grande alarma por se ter incendiado a fuligem da chaminé do fogão do archivo do tribunal de contas. Acudiu logo o pessoal e material de incendios do arsenal da marinha; e em acto continuo appareciam outros soccorros do serviço municipal, sendo immediatamente extinto o fogo. Estiveram presentes os chefes superiores e subalternos do arsenal, e outras auctoridades, e compareceu com rapidez uma força de cavallaria e infantaria municipal, com o receio de maior sinistro dentro d'aquelle importante estabelecimento do estado.

— A comissão encarregada de examinar as condições em que se acham os theatros com relação aos sinistros para incendio, visitou o theatro dos Recreios e o circo que ali se está construindo, sendo de parecer que tanto um como outro, adoptadas algumas pequenas modificações, ficarão em estado satisfatorio.

Já foram por igual visitados o theatro de S. Carlos e de D. Maria.



## No estrangeiro

A administração central da policia de S. Petersburgo achou indispensavel impôr a todos os theatros da capital a obrigação de tornar incombustiveis os *costumes* dos artistas, especialmente das dançarinas, as decorações e todos os accessorios da scena, por meio d'uma solução de chlorato de cal.

Em Berlim ha cinco annos que isto se faz para os fatos das dançarinas.

—Ha dias declarou-se incendio no edificio da *gare* de oeste em Molenbeek, Belgica, onde se encontravam os escriptorios da administração, os gabinetes dos chefes de serviço e a sala de espera para os viajantes.

O fogo propagou-se rapidamente, porque a *gare* era de ligeira construção. Dentro de poucos instantes não se via mais do que um vasto brazeiro.

O cofre e os livros de importancia foram salvos, mas as perdas são consideraveis.

As chammas do incendio, que se elevavam a uma grande altura, attrahiram uma multidão enorme de pessoas.

—Os jornaes de Varsovia dão noticia de uma catastrophe succedida em Prasnyck, na Polonia.

No momento que uma procissão entrava na igreja dos Bernardos, um irmão de uma confraria que tinha na mão uma tocha acesa, incendiou, por descuido, a tela d'uma paisagem.

Aos gritos de —fogo!— a multidão, de subito tomada de terror, precipitou-se para a porta de sahida, dando causa a que morressem asphixiadas oito pessoas.

—Um violento incendio, que durou sete horas, destruiu, em Genova, uma grande parte da Fundação Real. Não ha a lamentar desgraças graves, porém ficaram sem trabalho quinhentos ferreiros.

—Houve, outro dia, um grande panico n'um theatro de Saragoça, ao ser diminuida a luz do gaz para se dar o devido effeito a um ponto qualquer do espectáculo. O publico imaginando que houvesse fogo affluu ás portas, atropellando-se, em grita. Não occorreu desgraça alguma.

—O edificio da *gare* de Oeste em Molenbeek, Belgica, onde se achavam os escriptorios da administração, os gabinetes dos chefes de serviço e a sala de espera para os passageiros, acaba de ir pelos ares por um violento incendio, que na estação se desenvolveu, ignorando-se como.

A *gare* era de ligeira construção, o fogo propagou-se rapidamente, e dentro de poucos minutos já se não via mais do que um vasto brazido.

Os livros de importancia e o cofre foram salvos, mas as perdas são avultadas.

As chammas do incendio, que se elevavam a uma grande altura, chamaram ao local do sinistro, uma enorme multidão de pessoas.

—A cidade de Bucharest foi ha pouco theatro de um deploravel accidente. O circo Kresmer, situado nos *boulevards* da capital roumanica, foi presa das chammas, morrendo uma amazona e tres moços de estrebaria. O edificio, que era construido de madeira, ficou completamente reduzido a cinzas, e dos 52 cavallos que estavam nas estrebarias, só poderam ser salvos 18. Defronte do circo havia uma colleção de feras. Os animaes, ameaçados pelas chammas, exhalavam rugidos

terriveis, sendo grande dificuldade que se pôde obter á sua fuga.

—Foi destruida por incendio uma estação do caminho de ferro de Londres, a Broadway-Hammer-Smith.

## BIBLIOTHECA PORTUENSE

### PUBLICAÇÃO MENSAL

A BIBLIOTHECA PORTUENSE procurará publicar todos os mezes um volume de cerca de 200 paginas com um romance original ou traducção d'algun auctor reputado.

As publicações da BIBLIOTHECA PORTUENSE nunca abrangerão mais do que um numero, podendo assim o assignante suspender a sua assignatura sem que a obra fique incompleta ou a BIBLIOTHECA PORTUENSE sujeita a qualquer reclamação.

A BIBLIOTHECA PORTUENSE brevemente iniciará a sua publicação com o romance

## UMA FILHA DE EVA

DE

N. DE BALZAC

Traducção de RODRIGO DE SEABRA

A BIBLIOTHECA PORTUENSE custará por cada numero

Por assignatura, 300 rs.— Avulso, 400 rs.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da BIBLIOTHECA PORTUENSE, rua da Rainha n.º 95—Porto.

## Chronica quinzenal

Decorreu a quinzena repleta de *acontecimentos politicos* que forneceram á pasmaceira indigena motivos para se convencer que os nossos politicos são sempre os nossos politicos.

A proposito d'umas simples rubricas as commissões do recenseamento jogaram as cristas com a auctoridade administrativa e d'aqui prisões, autos, resistencias, *meetings* desordeiros, interpeações e murros parlamentares.

Emfim, uma tempestade n'um copo d'agua que fez postergar os grandes interesses publicos para só se cuidar dos interesses d'uma politica mesquinha e futil, como futil e mesquinho foi o motivo que deu causa ao alvoroço em que esteve a cidade, durante a semana passada.

Emfim cousas da nossa terra que nunca será séria em *coisas* politicas.

Deixemos, porém, estes representar ao seu modo e vamos ver os outros que representam a sério.

\*  
\*  
\*



No Principe Real estiveram ultimamente uns athletas Mr. Holtum e sua mulher, artistas correctos e distinctos.

Parece, no dizer dos entendidos, que os seus trabalhos especialmente os de Holtum são a ultima palavra n'aquella especialidade. Assim o entenderam tambem os numerosos espectadores que affluiram ao theatro e que não foram avaros nos seus applausos.

Hoje deve realisar-se n'este theatro a festa artistica da actriz Carmen, artista, que mercê do seu amor pelo estudo, occupa n'aquella scena logar distincto.

Dar-se-hão as comedias *Fumo de palha e Mulher-homem*. Fazemos votos para que a primeira d'estas comedias que não conhecemos, sobreleve em merito a segunda que é quasi uma *pochade*.

No dia 7, n'este theatro, dar-se-ha um espectáculo em beneficio de José Pereira Netto, distincto professor de musica, hoje a braços com a indigencia. Uma comissão de cavalheiros respeitaveis, amigos e protectores do beneficiado, sollicitaram do distincto actor Antonio Pedro a sua coadjuvação, ao que este da melhor vontade annuiu, vindo representar *O Paralytico*, uma das formosas flores da sua corôa d'artista.

\*  
\* \* \*

O maestro Alves Rente, excellente character e distincto compositor, regente da orchestra d'este theatro, vae convidar a imprensa e os seus amigos para uma proxima audição da musica da sua opereta, *A Filha do Tambor mór* que se representará em beneficio de Iréne Manzoni, no dia 26 do corrente.

\*  
\* \* \*

Em beneficio do actor Alvaro, distincto actor da companhia dramatica que ora funciona no theatro *Baquet* deu-se *A Sereia*, apreciada comedia de Alfredo de Touroude. *A Sereia* que teve um desempenho muito consciencioso, especialmente por parte de Alvaro e de Palmira protagonistas do drama, agradou muito, sendo muito applaudidos todos os seus interpretes. Soller, houve-se muito distinctamente e Cezar de Lima e José Ricardo, foram bem dignos dos applausos com que o publico os premiou.

Ao actor Miguel Verdial foi destruido um papel muito fóra do seu genero, porém houve-se discretamente de modo a não desmanchar o conjuncto. Os restantes fizeram o que poderam, consoante as suas forças.

Deixou de fazer parte da companhia a actriz Carlota Velloso. Passou para as Carmelitas.

No dia 4 do proximo mez deve effectuar-se o beneficio da actriz Palmira, cujos cabellos já tem feito esgotar o vocabulario dos epithetos *sonóros*, com que os poetas costumam atirar aos cabellos louros. Representar-se-ha o *Pedro* em que a intelligente actriz faz um papel bastante importante. Dar-se-ha mais a scena comica em verso *Um eleitor independente*, original do poeta *Raul Didier*, representada pelo distincto actor Valle e a comedia *Uma comedia tragica*.

No dia 6, realisa-se com o mesmo drama o bene-

ficio do camaroteiro affavel e delicado, trabalhador, e honesto e que tem por isso jus á protecção do publico.

Emilia Eduarda, festejada artista, no dia 7, apresentar-se-ha no mesmo theatro dando em seu beneficio a comedia *Viva a liberdade* e uma parodia comica ao monologo, *A Mosca*. O actor Valle e a Sociedade Luz e Auxilio, tomam parte no espectáculo, coadjuvando a beneficiada que mais nma vez verá que não lhe escasseiam espectadores e applausos a premiar-lhe o seu muito talento.

Finalmente muito em breve José Ricardo terá tambem a sua festa artistica com os *Intimos*, distincta comedia de Sardou, que nós já ahí vimos superiormente interpretada. Concorre tambem para que o espectáculo seja em tudo digno do beneficiado a primeira representação da comedia *Os arrufos*, original de Raul Didier.

\*  
\* \* \*

O Theatro da Trindade lá vae navegando com vento prospero com as suas *Astucias do Diabo e Os Contrabandistas do Valle Maldicto*. Não lhe escaseia applausos nem concorrência, o que mais é.

\*  
\* \* \*

Nos salões em que a folia reina, a mesma semsaboria. E a proposito cumpre aqui assignalar que vem breve o Assis, honesto e bemquisto character que tantos e tantos amigos tem feito e tantos beneficios espalhado.

Folgue-se pois que elle não tarda, e elle é... quasi infallivel.

Fra Gille.

## Publicações recebidas

Durante a quinzena recebemos e agradecemos as seguintes:

*Pero Gallego*.—Vianna. Folha Litteraria, scientifica, etc., de que são redactores, S. Pereira da Cunha, Silva Campos e A. F. Rocha Páris. O presente numero que inicia a publicação vem acuradamente escripto.

*Revista da Sociedade de Instrução do Porto*.—N.º 2.—1 de fevereiro de 1882. Segundo anno.

Summario:—Catalogue des insectes du Portugal, pelo conselheiro Manoel Paulino de Oliveira—Respostas do conselho scientifico da Sociedade ao programma do Congresso das Associações: Primeira resposta por J. J. Rodrigues de Freitas; Segunda resposta por Joaquim de Vasconcellos—As aguas do rio Souza e os mananciaes e fontes da cidade do Porto (conclusão), por A. J. Ferreira da Silva—O mal das industrias e das



empresas industriaes, por A. de La Rocque—Nota de uma lição de hygiene, por José Fructuoso Ayres de Gouvea Osorio—O ensino primario e a aprendizagem nos officios, por Joaquim de Vasconcellos—Sobre a traducção portugueza das poesias do Arcipreste de Hita, por Theophilo Braga; Resposta de Francisco Ad. Coelho—Extracto do nosso archivo; offertas; programma da exposiçãõ das industrias caseiras.

*O Camões.*—Semanario popular illustrado. 3.º anno, n.º 74. Summario:

Texto:—D. Nuno Alvares Pereira.—Ao redor do mundo sem sabir de casa: O Perú—Uma procissão no Porto no seculo passado—Harmonias intimas (Poesia) por Teixeira de Carvalho—A lenda das neves—A Africa mysteriosa—O castello de Comburgo—Duas palavras ácerca da exposiçãõ da arte ornamental e decorativa, por A. Vieira Lopes—A Dieta de Pesth—Anjinho (poesia)—O conde de Amarante (romance)—A alma de André Bazilio, por Eduardo Veras—A innocencia das aldeias, por Camillo Castello Branco—Sciencia para todos: Acustica e musica, por Doutor Jayme—Herschel—Zig-Zags: A terra—Expediente—Prospecto.

Illustrações:—D. Nuno Alvares Pereira—Castello de Comburgo—Dieta de Pesth—Telescopio de Herschel.

*A Vida Moderna.*—Publicação illustrada. Folha de vulgarisação scientifica e de conhecimentos uteis. 2.º anno, n.º 12. Summario:

Julio Diniz, por V. de Castro.—Atala do V. de Chateaubriand—Bancos e Companhias—Chronica—Apontamentos sobre a vida, origem e escola de Pedro Paulo Rubens e seus quadros—Chronica dos theatros, por C.

*O Bombeiro Portuguez.* Anuncia todas as publicações de que lhe for enviado um exemplar.

**Correspondencia recebida na administração d'este jornal de 15 a 31 de janeiro de 1882.**

Como muitas das cartas que nos são dirigidas, umas não tem prompta resposta e outras apenas se tem a accusar-lhe a recepção, resolvemos abrir esta secção onde os nossos assignantes poderão certificar-se que a sua correspondencia deu entrada n'esta administração.

Porto—Da sociedade de Instrução do Porto.

• —Da Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

Lisboa—Do sr. Manuel Nunes Ernesto.

• —Do sr. Domingos Augusto Monteiro.

Lamego—Do sr. Miguel Coelho da Silva.

Guarda—Do sr. Francisco da Silva Ribeiro.

Guimarães—Do sr. J. Martins de Queiroz.

Vizeu—Do sr. José de Salles Mendonça e Silva.

Paris—Do srs. J. Convers & C.º

• —Do srs. C. Vaumorin & C.º

Pernambuco—Da Commissão executiva do centenario do marquez de Pombal, em Pernambuco.

## Espectaculos

### Quinta-feira 2 de fevereiro

THEATRO BAQUET.—O drama *A Sereia* e a comedia *O dia-bo atraz da porta.*—A's 7 e 3 quartos.

THEATRO PRINCEPE REAL.—A opera-comica *Os sinos de Corneville.*—A's 8 horas.

THEATRO DA TRINDADE.—*Os contrabandistas do valle maldito* e a comedia *As eleições.*—A's 8 e meia.

THEATRO DA TRINDADE.—O espectaculo anunciado para o dia 1 de fevereiro, em beneficio, no theatro da Trindade, fica transferido para o dia 25 do corrente para o theatro do Principe Real.

Porto, 31 de janeiro de 1882.—*Avelino Ribeiro da Silva.*

## ANNUNCIOS



### SOCIEDADE DAS FORJAS DE VUILLAFANS

(DOUBS)

### J. CONVERS & C.<sup>a</sup>

ANTIGA CASA LAMBERT & C.<sup>a</sup>

(ANTES, RUA DE BONDY N.º 72)

19—Rua de S. Sebastião—19

PARIS

Bombas diversas, d'egoto, de rega, etc.—Mangueiras, baldes.

Apparelhos de salvação, equipamento e vestuario de bombeiros.

45 medalhas nas Exposições da Industria.

Remessa de catalogos por pedido, franco de porte, á administração do *Bombeiro Portuguez*, rua da Rainha n.º 95—Porto.

### J. A. JAUCK & C.<sup>a</sup>

(LEIPZIG)

Fabrica de bombas e aparelhos contra incendios. Agentes em Portugal, GUILHERME GOMES FERNANDES & C.<sup>a</sup>—Rua do Sá da Bandeira—Porto.